
Nota:

Convite do Instituto Hans Staden Campinas para a vernissage da exposição

Raízes da Arte Contemporânea de Campinas

Fonte: Arquivo Pessoal de Geraldo Porto

Participantes:

Edoardo Belgrado
Francisco Biojone
Mário Bueno
Geraldo Jurgensen
Maria Helena Motta Paes
Tomaz Perina
Raul Porto
Franco Sacchi
Geraldo de Souza

O INSTITUTO HANS STADEN CAMPINAS

Convida a Vossa Senhoria para a vernissage da exposição

RAÍZES DA ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS

na sexta-feira, dia 02 de março de 1979
às 20,30 horas.

Rua Antonio Cesarino, 883, Centro - Fone: 2-2324

RAÍZES DA ARTE CONTEMPORÂNEA DE CAMPINAS

Retrospectiva da Década de 1960 — Artes Plásticas

Aberta do dia 03 a 09 de março

Horário: 14:00 às 20:30 horas de segunda à sábado

Todos os movimentos sociais, particularmente os vinculados de maneira mais íntima à sensibilidade, ofertam a identificação de significativo elemento aglutinador, aquele ponto-de referência em torno do qual se desenvolvem e se alimentam as novas idéias, e, assim, se constroem os novos edifícios do conhecimento humano.

Em os idos de 1960, com raízes que se multiplicavam desde 1956, a cidade de Campinas assistiu ao surgimento de plêiade de homens e mulheres, artistas da melhor qualificação, e, que, por isso mesmo, criaram condições para o embasamento de verdadeira escola plástica, mais expressivamente, e, também, na composição literária e jornalística com resultados os mais expressivos.

A página literária do jornal "Correio Popular", que se editou de 1956 a 1966 foi o catalizador, aquele encontro marcado de pessoas sensíveis como José Roberto do Amaral Lapa, jornalista e literato, Raul Porto, Franco Sacchi, Geraldo de Souza, Mário Bueno, Geraldo Jurgensen, Maria Helena Motta Paes, Francisco Biojone, Tomás Perina, todos do chamado Grupo de "Vanguarda" e outros como José Armando Pereira da Silva, Onaretti Ferrari que marcaram nas artes em geral a passagem significativa e indelével.

Mas, o grupo "Vanguarda" citado nominalmente, teve um outro elemento de aglutinação que foi Edoardo Belgrado, recém-chegado da Itália, àquela época e que trazia toda a inquietação peninsular refletida na sensibilidade que se construiria na busca do belo criado.

E, surgem momentos os mais ricos desde os que se undiram à sombra do "Minarete" até outros dos entendimentos que deram origens às primeiras mostras, às exposições que revolucionaram os interesses artísticos de Campinas.

Foram estimulantes os serviços prestados pelo grupo que agora se apresenta, de novo, nestas comemorações, à gente e à cidade que ajudaram a enriquecer — principalmente porque souberam, seus membros, dizer através da arte a palavra autêntica e definitiva e definidora, a voz das tintas e o movimento das formas, pela construção de um mundo novo que ainda e sempre há de justificar a defesa da dignidade humana.